da camara temporaria, ninguem podia exigir de seu patriotismo que tentasse salvá-lo. Demais, fóra desconhecido suppor que elle opinasse que as reformas liberaes, que se acreditavam necessarias, podiam ser feitas por conservadores. Uma força talvez ainda maior do que a sua moderação em politica é a sua nenhuma ambição pessoal.

Em segundo lugar: não o quiz.

O digno estadista andava namorado por uma idéa que tudo absorvia: e nisto consiste a confiança que fazemos aos leitores. Muitos de seus amigos, que viam a má direção que ia tomando a situação conservadora, accusavam-no « de cuidar mais de *coisas que nada valem* do que de politica. » Ora essas *coisas que nada valem* não de ser justamente no futuro os melhores padrões de gloria do digno brasileiro, porque intendem mais de perto do que a gerencia mesquinha das empresas electorales com o grande interesse publico--o futuro agrícola e industrial do Brasil, pois essas *coisas que nada valem* era o nosso Jardim Botânico e Fazenda Normal, o Asylo Agrícola e o Museu Industrial.

Elevar estas tres primeiras instituições a uma altura digna de nossa patria, e crear a ultima, collocando-a dentro em poucos annos a par das melhores instituições analogas do mundo, eis a idéa que o Sr. Visconde do Bom Retiro alimentava e que hoje, si não é já uma realidade, bem proximo está de o ser, graças aos seus nobres esforços, que para logo encontraram o apoio de Sua Magestade o Imperador e de seus ministros de então, como é prevavel que tenha o apoio do gabinete actual. A vantagem destes commettimentos que visam o bem geral do paiz e que as variações da politica não lhes compromettam o éxito.

Aben onde seja pois o espirito de moderação que suggerer nos homens de talento superior a cultura de um campo neutro, onde apoz todas as luctas fratricidas e combates estereis da politica floresce e fructifica verdadeira gloria nacional, a que se não adorna com os louros tímidos de sangue, mas com as palmas viventes da prosperidade e do bem estar.

Desde que em principio de 1866 tomou S. Exa. conta da direção do Jardim Botânico, tem estado lidando com melhoramentos que os que o viram ha dez annos difficilmente podem imaginar quanto tem alli conseguido os seus louvaveis esforços. Afóra a boa conservação da parte destinada ao publico e deste conhecida, poucos sabem que verdadeiros thesours alli enerra a parte occupada pelos viveiros. O consul geral do Brasil neste paiz, que está tratando de obter varias plantas, quer destes Estados quer Japonezas, a pedido do Sr. Visconde do Bom Retiro, achando-se no Rio de Janeiro, em fins do anno passado visitou os viveiros do Jardim Botânico, e refere-nos que ficou maravi-

lhado da sua extensão e variedade. Não só abundam em plantas raras do Brasil como em plantas exóticas, e sem exageração podem ser contados entre os primeiros viveiros publicos do mundo. Dalli sahe constantemente para as provincias, para particulares e para jardins de estabelecimentos publicos grande quantidade de plantas que annualmente se contam por milhares, sem que se note desfalque nos amplos taboleiros, diariamente enriquecidos. Actualmente acha-se a direção daquelle estabelecimento habilitada a augmentar consideravelmente esses viveiros por meio de trocas, por se baver o Sr. Visconde do Bom Retiro, durante a viagem que fez acompanhando Sua Magestade o Imperador, posto em contacto com os directores de muitos e dos mais importantes jardins do globo. Alguns já tem recebido plantas do Brasil, mandadas do Jardim Botânico pelo Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, de que S. Exa. é presidente. O do Vice-Rei do Egypto, no Cairo, recebeu a poucos annos grande copia de plantas nossas que lá estão prosperando, o que prova que foram bem acondicionadas, pois só assim chegariam no fim de tão longa viagem, e com tantas baldeações em estado de vingarem.

Está visto que taes resultados se não conseguiriam si o actual director do Jardim Botânico não tivesse achado apoio no governo; mas é fora de duvida tambem que até certo ponto foi indispensavel que elle se tivesse occupado mais « destas *coisas que nada valem* » do que da politica, para podermos ter esse estabelecimento no pé em que hoje se acha.

É facil prever o que virá a ser em poucos annos a Fazenda Normal e a Escola Pratica de Agricultura confiadas nos seus cuidados e direção. Esta ultima instituição, posto não disponha ainda sequer de edificio apropriado, já se pôde considerar como um bom nucleo de futuros agricultores, que hão de sair do Asylo Agrícola com um penullo de conhecimentos muito superior ao que hoje possui a classe; mais abastada dos nossos lavradores. Si houver uma legislatura patriótica que mande uma commissão de seus membros visitar aquellas creanças desvalidas que o Sr. Visconde do Bom Retiro está transformando em homens utilissimos, temeré que tiv de voltar ao Instituto Pratico com todos os meios de que elle se para tornar-se uma instituição de primeira ordem, como merece ser-o.

Quando o Sr. Visconde do Bom Retiro aqui esteve ha quasi dous annos, o editor desta folha teve o prazer de acompanhá-lo nas visitas que fez a muitas fabricas e grandes estabelecimentos de machinas e instrumentos agricolas. Voltava S. Exa. de estudar o Museu Industrial de Washington quando pela primeira vez nos communicou a idéa que ha annos, tinha de crear no Rio de Janeiro um estabeleci-

mento analogo, cujas vantagens eram infinitivas para espiritos como o seu, concededores das reaes necessidades do nosso paiz.

Como tudo quanto pôde concorrer para o melhoramento do Brasil, essa sua idéa foi para logo muito bem acolhida por Sua Magestade o Imperador e pelo ministerio da agricultura.

Em sua viagem essa creação foi objecto dos seus mais acurados estudos. Sabemos que S. Exa. não só visito o Museu Industrial de Washington, como os principaes da Europa: examinou muito detidamente o Kew Garden, o de South Kensington, e o de Bethlem Green em Londres, para o que pediu ao Imperador uma licença de vinte dias, quando Sua Magestade se achava em Paris.

O que vira estudou vai S. Exa. adaptar ás nossas necessidades, e já hoje, apesar de todas as difficuldades provenientes das más condições financeiras em que o paiz se acha, ergue-se ao lado do Jardim Botânico um edificio destinado ao Museu Agrícola e Industrial do Brasil. O que por ora está feito, ao que nos consta, é apenas uma ala do edificio, ou melhor, a quarta parte deile, pois quando completo deverá ter mais tres partes similhantes, formando um parallelogrammo, ou um amplo jardim ladeado em todas as suas quatro faces por quatro longas galerias. Entretanto, essa ala que se acha concluida, si bem nos recordamos do plano que S. Exa. nos expoz quando aqui esteve, deve compôr-se de nove salas destinadas:

A primeira á colleção de amostras das nossas madeiras acompanhadas das folhas, raizes, casca e flôres de cada uma dellas.

A segunda á colleção das plantas textiles do Brasil.

A terceira á colleção dos nossos productos naturaes que servem á agricultura, já para usos alimenticios, já para a industria fabril.

A quarta á colleção de todas as plantas cultivadas entre nós, e cujos productos são destinados ao consumo interno ou á exportação.

A quinta á colleção de todas as fructas e frutos do Brasil, com as respectivas plantas classificadas.

A sexta á colleção de todas as nossas plantas edífices.

A septima a ser subsidiaria das anteriores.

A oitava á colleção geral de desenhos e modelos de machinas e instrumentos de layoura.

A nona finalmente a uma Bibliotheca Agrícola.

O jardim, que por ora se acha a um lado da ala actualmente construida, e que no futuro tem de ficar encerrado pelo edificio, é destinado ao cultivo de todas as plantas de cujos productos houver amostras no Museu.

Vê-se pois que ahí estão os germens de uma instituição destinadas em curto prazo de annos a ampliar-se e crescer, ao ponto de chegar a competir com as outras do mesmo genero que na Europa e nestes Estados são verdadeiras exposições permanentes dos recursos do paiz que as possue.

E não é só sob este ponto de vista que a utilidade de taes instituições se torna patente. A agricultura, o commercio, a industria quasi todos vão alli encontrar largo campo de estudo e observação. A propria sciencia tem alli um bom auxiliar.

Reputamos esse commettimento de vantagem tamanha que temos certeza que os seus fructos serão dentro em pouco tempo por todos conhecidos. Serão bom que os nossos homens dotados de fortuna se lembrem que em todas as nações civilisadas, e mórmente nesta Republica, é a estabelecimentos desta ordem que amplias verbas testamentarias são consagradas. Não temos ainda fortunas accumuladas em tão larga escala que um só homem dote a sua cidade com uma universidade, um museu, ou um observatorio; mas ainda temos muito quem deixe quinhentas missas por salvação de sua alma que bem as podia substituir por uns quinhentos mil réis para melhoração da alma de sua patria, que precisa de mais luz do que os defunctos de rezas pagas á bocca do cofre.

Para a conquista de um futuro melhor para a nossa terra ha felizmente homens cheios de boa vontade. O creador do Museu Agrícola e Industrial pertence a esse numero. Outros espiritos igualmente patrioticos o hão de necessariamente secundar e a sua obra ha de ir por diante.

Dentro em algumas dezenas de annos, quando se puder bem medir os beneficios que a sua idéa tiver derramado sobre o Brazil, é que melhor se verá tambem quanto é util que em nossos dias existam homens de Estado que estejam convencidos de que a politica não é tudo em nosso paiz, e que fóra e ácima della ha grandes interesses, dignos de terem por sustentaculos as intelligencias mais elevadas.

Litteratura

INNOCENCIA.

*Sans nommer le nome qu'il faut bénir
et faire.*

(S. BRUN.)

O meu anjo, vem correndo,
Vem tremendo
Lançar-te nos braços meus;
Vem depressa, que a tembrança
Da tarde ha
Me ardia os rizes teus.

Do teu rostó, qual marfim,
De carmin
Tinge um nada a côr mimosa;
E' bello o pudôr, mas choro,
E deploro
Que assim sejas tão medrosa.

Por innocente tens medo
De tão cedo.
De tão cedo ter amor;
Mas sabe que a fermosura
Pouco dura,
Pouca dura, como a flôr.

Corre a vida pressurosa,
Como a rosa,
Como a rosa na corrente,
Amanhã tera's amor?
Como a flôr,
Como a flôr, fenecerá argente.

Hoje ainda és tu donzella
Pura e bella,
Cheia de coizo pudor;
Amanhã menos ardente
De repente
Talvez sintas meu amor.

Gazetilha

Pelo paquete *Jaurú* entrado no dia 27 pelas 6 horas da tarde, consta ter sido removido para a thesouraria de fazenda da provincia do Pará, o Ilmo Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia Antonio Augusto Ramiro de Carvalho.

Os passageiros viados no paquete *Jaurú*, são os seguintes:

Barão de Diamantina, e sua familia, Francisco Soares Botelho, Francisco Pinto de Araujo Corrêa e sua familia, José F. Pereira de Mello e sua familia, Manoel José Barbosa, P. A. de Mendonça e sua familia, Capitão Joaquim Pinto Guedes, e um eriado: Marcos C. M. Campos, Jacintho B. Costa, Antonio P. Lessa, Franklin de Lima, Joaquim Theodoro dos Santos Malhado e sua familia, Dr. Balbino C. de Mello, A. J. da Costa Machado, José de Sousa Lima, João Coelho, F. Pastor Kenerdels, José Moreira, Alexandre Moreno, José Maria Balteiro, Benito Jiminis, Mathias Vidolini, Estevão Pinho, Tenente Manoel Aprigio de Sousa Costa, Hemeterio Rodrigues Pires, tobiá, duas prugas do exercito, Margarida Orio e um primo, Maria da Paz e um filho, Felicia Centurion, Felippa Valenzuela, Maria da Paz Bastilha, Virginia Lopes, Hermenegilda Esquibel, Leonarda Amiro, Josapha Gonyalves, Matilde Caceres, Benigna Caceres, Margarida Gonyalves, Thomazia Espindola, Elisa Espindola e um filho, Juliana Canavieira, Dolores Garcia e Maria Agnero. Alguns destes passageiros seguiram no Coxipó para a Capital.

Era esperado o desembarbador Pedro Camillo Pessoas, que não veio, e foi-lhe marcado em 29 de Maio ultimo o prazo de cinco mezes para tomar assento na relação de Cuyabá.

O mesmo prazo em igual data, foi marcado ao Dezembargador Gonçalves da Rocha, que servia de procurador da Corôa da Relação de Cuyabá, para apresentar-se a de Pernambuco, para onde fóra transferido.

Acha-se entre nós o Sr. Antonio Vieira de Moraes, com a sua Exma. consorte, chegados de Cuyabá a 29 do passado. Nossos parabens ao jovem casal e fazemos votos por uma futura vida cheia de virtudes e felicidades.

Investigação, le-se no "Liberal" de Cuyabá n. 359, o seguinte: foi mandado responder a conselho de investigação, o alferes Vicente Ferreira Valente, commandante do destacamento do Coxim, por occasião dos acontecimentos Junqueira.

Acha-se recolhido a cadeia desta Villa, por se ter apresentado ao Delegado de Policia, Francisco Paes Pereira, que na manhã do dia 27 do corrente assassinou com dois tiros de espingarda, no lugar denominado RABICHO, a seu cunhado José Felix de Oliveira.

O facto que teve por consequencia tão triste acontecimento, é tão insignificante que punge-nos o coração ao narral-o. Pela manhã d'aquelle dia, travaram-se de razões José Felix e seu cunhado, por causa de seis paos de canna, e José Felix levado pela cholera, atirou-se para cima do seu cunhado e ferio-o na face direita com uma facenda, apoz uma torrente de improperios, e então, o agredido Francisco Paes, lançou mão de uma espingarda de dois canos e matou o seu cunhado disparando-lhe os dois tiros.

Este facto, reflecte com muita precisão, o atraso da educação do povo e a falta absoluta de instrução publica.

Temos visto alguns numeros do "Independente", periodico que se publica no Ceará.

Este periodico deffende calorosamente os interesses do partido conservador, e os seus escriptores mostram profeciencia no journalismo, mas usam de uma linguagem pouco conveniente para o partido da opposição, por quantos revelam paixão e despeito, em vez de profigarem o governo, com a prudencia que caracteriza a imprensa opposicionista.

Pelo ultimo paquete de 28 de Julho recebemos os seguintes jornaes:

Revista Industrial ns. 10 e 11 do 2º volume. *Novo Mundo*, os ns. 88 e 89. *O Tabaco*, E. um periodico que se publica no Recife em formato de 8º. *Os Discursos*, pronunciados pelo Exm. Sr. Dr. Sergio Francisco de Sousa Castro, na camera dos deputados nas sessões de 30 de Janeiro e 28 de Fevereiro de 1877.

O Cearense, Provincia do Paraná, Es-